

OPINIÃO

Copa do Mundo expõe novo desafio dos pagamentos internacionais

JORGE IGLESIAS
CEO da Topaz

A Copa do Mundo de 2026 deve funcionar como um teste de escala para a infraestrutura de pagamentos internacionais. Embora o Brasil não seja país-sede, bancos, fintechs, varejistas e empresas de tecnologia da região serão impactados pelo aumento de compras, viagens, reservas, ingressos e transações em moeda estrangeira. O movimento coloca em evidência um desafio: tornar os pagamentos cross-border mais simples, seguros, transparentes e integrados à jornada do consumidor.

Esse tema não começa na Copa. O crescimento das compras internacionais digitais, do e-commerce global e do turismo já vinha pressionando instituições financeiras a oferecer experiências mais fluidas em etapas como conversão cambial, liquidação internacional, autenticação de pagamentos

e prevenção a fraudes. O megavento apenas torna mais visível a diferença entre quem tem infraestrutura preparada e quem ainda opera com processos fragmentados.

Durante grandes eventos globais, consumidores esperam pagar com a mesma facilidade que encontram em seus mercados de origem: com conveniência e confiança. Quando o pagamento falha, demora, cobra taxas pouco claras ou exige etapas excessivas, o problema passa a afetar diretamente a relação com o cliente.

No caso brasileiro, o impacto começa antes mesmo da viagem, com compra de passagens, hospedagens, ingressos, seguros, câmbio, uso de cartões, carteiras digitais e, em alguns casos, soluções baseadas em contas globais ou iniciativas de interoperabilidade entre meios de pagamento. Para sustentar esse fluxo, instituições financeiras precisam avaliar suas infraes-

truturas de pagamentos, incluindo Pix, SPB, integrações Swift, redes de cartões, motores de autorização, compliance e core bancário.

Não é apenas absorver um pico de demanda. O desafio está em conectar diferentes sistemas, moedas, regras regulatórias e modelos de liquidação sem transferir complexidade para o usuário final. Em pagamentos internacionais, a experiência precisa parecer simples, mesmo quando a operação por trás dela é altamente complexa.

Dados do Banco Mundial, por meio do Global Findex 2025, com base em 2024, indicam que cerca de 75% da população adulta global já utiliza pagamentos digitais, o que dimensiona a mudança de comportamento: consumidores que já incorporaram meios digitais à rotina esperam encontrar a mesma conveniência em viagens, compras internacionais e experiências de entrete-

nimento fora do País.

Soluções cross-border ganham protagonismo justamente por permitir que instituições financeiras e varejistas conectem diferentes mercados de forma mais eficiente. A evolução desse ecossistema integra toda a cadeia de pagamentos, da autorização à liquidação, passando por compliance, prevenção a fraudes e gestão cambial.

O verdadeiro impacto estará na conversão desse avanço em benefícios permanentes para consumidores. A confiança segue como fator decisivo para ampliar a adoção de pagamentos digitais em transações internacionais, que ainda geram dúvidas sobre segurança, taxas, transparência cambial e confiabilidade dos serviços.

Por isso, a evolução do mercado cross-border exige mais do que tecnologia. Exige educação financeira e digital, experiências do usuário e in-



fraestrutura capaz de sustentar operações globais com segurança e escalabilidade. Para bancos, fintechs e varejistas, há uma oportunidade clara de reposicionar o pagamento internacional como parte estratégica da experiência do cliente.

A Copa de 2026 deve tornar a demanda por pagamentos internacionais mais evidente. O setor financeiro que conseguir combinar conveniência, transparência, segurança e integração estará mais preparado para competir em uma economia digital sem fronteiras.

DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL | AGENDE-SE!

30/06 - 16h às 17h - [Webinar] Perícia Contábil - Limites e Possibilidades da IA

Conecta Contábil RS

Novas edições previstas para julho, reunindo profissionais e estudantes para debates sobre inovação e outros temas relacionados às transformações da profissão contábil. Os próximos encontros serão realizados em:

02/07 - Cachoeira do Sul

16/07 - Soledade

Com participação gratuita, o evento também oferece certificação e pontuação no PEPC.

Informações: crcrs.org.br

RIO GRANDE DO SUL É 2º NO PAÍS
EM DESTINAÇÕES DO IRPF

As destinações realizadas diretamente na declaração do IRPF 2026 garantiram ao Rio Grande do Sul destaque nacional. Ao todo, R\$ 52,78 milhões permaneceram no Estado por meio de contribuições aos Fundos da Criança e do Adolescente e aos Fundos da Pessoa Idosa.

O desempenho evidencia o potencial dessa iniciativa e a contribuição da classe contábil na orientação dos contribuintes para o fortalecimento de ações sociais.

Conversa com a Presidente

No dia **1º de julho**, o CRCRS prepara mais um momento de diálogo e escuta das demandas dos profissionais da contabilidade. Confira a agenda:

9h - São Jerônimo, no Bonato Center

12h30 - Venâncio Aires, no Coutinho Restaurante & Petiscaria.

A iniciativa reforça a proximidade do CRCRS com a classe contábil e fortalece a atuação do Conselho nas diferentes regiões do Estado.

Jornada Reforma Tributária

O roteiro da Jornada Reforma Tributária continua pelo interior do Estado. Confira as próximas edições:

29/06 - Itaqui

30/06 - Quaraí

20/07 - Cruz Alta

21/07 - Ibirubá

A iniciativa promove o debate sobre os impactos da reforma tributária para profissionais e organizações.

REFORMA TRIBUTÁRIA DO CONSUMO

INScrições ABERTAS

14-07 às **9h** **MÓDULO 8**

TERÇA-FEIRA

Simple Nacional, MEI

Teatro do Prédio 40 da PUC/RS | youtube.com/cfcbsb

CFC, CRCRS, Sistema CRCRS, FENACON, Receita Federal

PORTO ALEGRE RECEBE CAPACITAÇÃO INÉDITA
SOBRE REFORMA TRIBUTÁRIA

O CFC, em parceria com a Receita Federal e a FENACON, promove o curso Reforma Tributária do Consumo, dividido em 18 módulos de conteúdo. O módulo 8 será realizado em **Porto Alegre, no Teatro do Prédio 40 da PUCRS, no dia 14 de julho**. A capacitação abordará os impactos das mudanças tributárias para empresas optantes pelo Simples Nacional e para os Microempreendedores Individuais (MEI).

A iniciativa integra uma programação nacional de qualificação da classe contábil e oferece participação gratuita, com certificação aos participantes.

Saiba mais no site do CRCRS.